



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Hoje mais que nunca

TODOS UNIDOS PARA DERRUBAR SALAZAR

A NAÇÃO PORTUGUESA cada vez mais sente como necessidade mais imperiosa o derrubamento do fascismo e a instauração da democracia. A idéia de que só o derrubamento do governo de Salazar poderá salvar Portugal da catástrofe é compartilhada por um número cada vez maior de portugueses, por homens de tôdas as tendências políticas e religiosas.

O fascismo salazarista enfraquece dia a dia e, dia a dia, se torna mais poderoso o movimento nacional anti-fascista. A inevitabilidade da revolução nacional-democrática vitoriosa faz entrar em cena novas forças políticas e levanta novos problemas ao movimento nacional libertador. Começam a aparecer grupos mais ou menos fortes e decididos que procuram antecipar-se ao levantamento nacional anti-fascista, afastando Salazar do poder por meio dum golpe de estado militar. Tal o caso do Comité Militar de Libertação Nacional (C.M.L.N.) que, em janeiro, lançou um manifesto "Ao Exército, à Armada e ao Povo" e que se propõe levar a cabo um movimento militar que derrube a ditadura fascista.

A atitude deste e doutros grupos que agora aparecem na cena política julgando poder sozinho derrubar Salazar é, no momento presente, prejudicial ao movimento nacional libertador.

Não há em Portugal uma força anti-fascista que, por si só, possa derrubar e destruir o fascismo. Um agrupamento anti-fascista que, com uma falsa idéia da própria força e da fraqueza do inimigo, entenda dispensar a unidade com as outras forças anti-fascistas, está irremissivelmente condenado, ou a nunca preparar condições que o animem a atirar-se ao assalto do poder, ou a lançar-se isolado à ofensiva e sofrer uma completa derrota.

A divisão conduz as forças anti-fascistas à derrota. Ao contrário, se tôdas as forças anti-fascistas e patriotas sem excepção se unirem na firme determinação de derrubar o fascismo, poderão fazê-lo num curto espaço de tempo.

Por outro lado, a idéia que aparece em alguns grupos militares de fazer o golpe de estado para evitar o levantamento popular, mostra que tais grupos receiam o nosso povo, receiam a democracia. Dum golpe de estado só poderá resultar uma remodelação governamental; não poderá resultar a destruição do fascismo. Mesmo que dum golpe militar pudesse resultar a substituição do governo de Salazar, só a acção das massas populares poderia dar a êsse movimento um conteúdo democrático. A comparação entre o Exército e o Povo só pode favorecer a permanência da ditadura fascista. Como a experiência de vários

golpes contra a ditadura mostrou, uma acção militar separada do povo só pode significar um fracasso, assim como um levantamento popular sem apoio, ou pelo menos neutralização, das forças armadas, só pode significar uma derrota. Ao contrário, uma acção conjunta do Povo e do Exército, a insurreição popular acompanhada do levantamento da parte anti-fascista e patriótica das forças armadas, representará a vitória certa sobre o fascismo salazarista.

Hoje mais que nunca se impõe a união de todos os portugueses honrados na luta para libertar Portugal da tirania fascista. E essa união, só pode ter lugar à volta do Conselho Nacional que é já uma grande coligação de forças anti-fascistas.

Como o Partido Comunista tem insistido constantemente, o Conselho Nacional deve alargar-se e fortalecer-se, deve atrair grupos e sectores anti-fascistas que, ainda hoje, não são a êle adherentes. Como o Partido Comunista tem insistido, devem ser atraídos grupos de oficiais do Exército e da Armada, devem ser atraídos católicos, menarquistas liberais e homens que, tendo apoiado a governação fascista, hoje reconhecem o seu erro e se decidem a lutar para que se alcancem os objectivos fundamentais da revolução nacional-democrática.

E, ao mesmo tempo, a verdadeira Unidade Nacional, a unidade de toda a nação, só pode ser atingida através das mais variadas formas de luta contra a política de fome, de terror e traição do governo de Salazar. Os Comités de Unidade Nacional devem criar-se em toda a parte e devem tornar-se os dirigentes das lutas de tôdas as camadas da população contra o fascismo salazarista. Cada organização aderente ao Conselho Nacional deve multiplicar a sua actividade própria, e o Conselho Nacional deve alargar a sua influência e organização a todos os recantos de Portugal. As lutas das classes trabalhadoras devem multiplicar-se, de forma a que nas fábricas e nos campos cresça a onda de revolta até ao levantamento nacional popular.

Saibamos realizar a consigna fundamental do movimento anti-fascista:

Unidade, Unidade e Unidade

Resistência Nacional

CONTRA O

"SOCORRO DE INVERNO"

CONTRA A CAMPANHA demagógica do fascismo salazarista, o Partido Comunista lançou a palavra-de ordem:

"Que nenhum trabalhador dê a mínima contribuição para o "Socorro de Inverno".

Por notícias já publicadas no "Avante!" dezenas de milhares de trabalhadores responderam ao fascismo não dando a hora suplementar exigida às classes laboriosas no dia 22 de dezembro. Logo a seguir, o Sub-Secretário das Corporações teve o descaio de vir afirmar, em grandes parangonas nos jornais, que os trabalhadores portugueses tinham correspondido ao "apêlo" do governo. Para que fique totalmente desmascarada a mentira fascista, damos a seguir mais algumas indicações concretas da verdadeira resposta dos trabalhadores.

Em LISBOA: — Na empresa **Dargent** (oficina metalúrgica com cerca de 200 operários), foi afixado um aviso para trabalhar, mas ninguém trabalhou e todo o pessoal saiu às 5 horas. Na **Sociedade de Construções Metálicas** (oficina com cerca de 150 operários), sucedeu a mesma coisa. Na **Fábrica das Fontainhas** da C.U.F. (onde trabalham mais de 500 operários), foi afixado um aviso imperativo, mas metade dos operários não trabalhou. Na **Fábrica Sol** (200 operários) foi afixado um aviso imperativo mas ninguém trabalhou. Na **Sociedade Geral** (mais de 300 operários) foi afixado o aviso e ninguém trabalhou; resta fábrica havia muitos operários a fazerem serão que, para não darem a hora para o "Socorro de Inverno", não fizeram serão nesse dia. Nos **Estaleiros Navais**, da C.U.F. (mais de 2.500 operários), cerca de metade estava fazendo serões; todos se recusaram a fazer serão, apesar de lhes ser prometido que a hora não seria descontada; trabalhou só a secção dos soldadores (perto de 30), 6 electricistas e cravadores, pois que estavam fazendo um trabalho muito urgente e receberam a garantia (que foi cumprida) de que nada lhes seria descontado. Na **Companhia Colonial de Navegação**, os operários foram convidados a trabalhar mas ninguém trabalhou. Na **Fundição Mecânica**, no Calvário, foi afixado aviso mas ninguém trabalhou. Nas **C. R. de Gaz e Electricidade**, nas — (cont. na pág. 1) —>



ROUBO AOS TRABALHADORES DE VILA DO BISPO

NA VILA DO BISPO (perto de Sagres). Há uns terrenos pertencentes ao Estado e que tinham sido cedidos aos trabalhadores, durante vários anos para cultivarem.

Agora que os terrenos já estão cultivados, os grandes inimigos do povo, querem apropriar-se deles sem nada terem gasto para os desbravar.

José Mestre é ajudado por influentes manifestamente nazistas (grandes ricações e o padre da região).

É necessário que todos os trabalhadores se reúnam em massa em frente da Câmara e, com uma Comissão nomeada por eles, protestem e exponham os seus direitos.

Quantias recebidas dos amigos do Partido

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like Activos (C.) 24\$00, Admiradores de Bento 4\$00, Alpedrinha 76\$00, etc.

Correcções

Nas rubricas dos donativos publicados no N.º 60 do "Avante!" vem os seguintes erros: VEM DEBIA VIR S.S. 7\$50 S. 5 7\$50 Mielinho 4\$200 Mirinho 4\$200

Miséria no Baixo Alentejo

UM TERÇO dos trabalhadores da região de Ermidas (aldeia) estão desempregados e os outros dois terços são obrigados pela necessidade a trabalhar de sol a sol para os grandes senhores das herdades, pelo preço irrisório de ração a seco, ou de 3 até 4\$00 a comer.

Obrigados pela scita fascista a comerem 400 gramas de pão intragável e a receberem só no fim dos meses algum azeite, açúcar e outros géneros racionados, vivem, duma maneira geral, uma situação que dia a dia se torna mais miserável.

Para não morrerem de fome, os desempregados vêem-se forçados a atravessar as herdades desses senhores (que se não incomodaram em pô las quasi todas em regime florestal) para apanharem bolota para a sua alimentação e a venderem para comprar pão.

Achando que para o povo trabalhador ainda era muita a ração de 400

gramas de pão, a Comissão Reguladora, pretendeu diminui-la para 240 gramas! Mas as mulheres de Ermidas souberam opôr-se a mais esta exploração.

No dia 2 de janeiro, 40 mulheres protestaram junto da Comissão Reguladora e com a sua decisão e energia conseguiram que a ração de pão não fosse diminuída.

A vitória das mulheres de Ermidas prova uma vez mais que o Partido Comunista tem razão quando diz que ali onde os trabalhadores se unem e lutam, as suas reivindicações são atendidas e, ali, onde não combatem, cai sobre eles a mais brutal exploração.

TRABALHADORES DE ERMIDAS! Segui o exemplo das mulheres da vossa aldeia! Pela luta, elas conseguiram que os vossos lares não haja menos pão para os vossos filhos! TRABALHADORES DE ERMIDAS! As vossas jornas são de fome! Uni-vos e lutei por jornas mais altas!

JUNTAI-VOS e fazei grandes marchas da fome, indo com as vossas mulheres e filhos exigir junto dos patrões e das autoridades a solução da vossa desesperada situação! Lutei firmes e, unidos, vencersis!

PESCADORES DE SINES!

AVANTE, CONTRA O IMPOSTO PROFISSIONAL!

O GOVERNO DE SALAZAR - govêrno de ladrões do povo trabalhador - quer agora obrigar os pescadores a pagarem o imposto profissional.

Os valentes pescadores de Sines têm inutilizado os avisos, rasgando os e queimando-os, e recusando-se a pagar. Mas esta recusa, embora seja já um magnifico movimento, não basta.

É necessário que os pescadores formem imediatamente uma Comissão que, acompanhada e apoiada por todos os pescadores e suas familias, vá à Casa dos Pescadores e autoridades exigir que seja anulado o imposto profissional que lhes foi atribuído.

As costureiras lutam pelas suas reivindicações

HÁ TEMPOS o Sindicato Nacional das Costureiras publicou uma tabela fixando um aumento de salários de 2 a 4\$00 a que os patrões de Vila Franca não ligaram importância.

As costureiras das casas Leitão, Inácio e Araújo, num total de 100, elegeram uma Comissão que foi ao Sindicato reclamar e exigir que a tabela estabelecida fosse cumprida.

Perante tamanha exploração, a Comissão foi novamente ao Sindicato exigir que fossem readmitidas todas as costureiras despedidas, pagos os dias que estiveram sem trabalhar e o cumprimento da nova tabela que entrou em vigor a partir do dia 18 de janeiro.

As costureiras de Vila Franca alcançaram uma primeira vitória. Alguns patrões já começaram a readmitir.

trões já começaram a readmitir.

COSTUREIRAS DE VILA FRANCA! Com a vossa união e firmeza conseguistes a primeira vitória! Ela indicou-vos o caminho a seguir - que só lutando vemos as nossas reivindicações satisfeitas.

Lutei unidas e organizadas, e vencersis!

INIMIGOS DO POVO

Em MATAÇÃES (Tôres Vedras), Manuel Marques Vieira, padeiro, é um germanófilo dos mais assanhados. Extrai do pó branco da farinha do racionamento do pão saloio, fabrica com ele o pão fino que depois vende sem o pesar ao preço de 4\$20 cada um.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like VEM Stand 60\$00, DEVIA VIR Stand 400\$00, etc.

Consolidemos a Vitória

NO MOVIMENTO CORTICEIRO

**QUE SE FORTALEÇA A ACÇÃO DAS COMISSÕES E O SEU APOIO DE MASSAS !
QUE O DESPACHO SEJA CUMPRIDO NA PARTE FAVORÁVEL AOS TRABALHADORES !**



COM O AUXÍLIO do governo, o patronato fascista aplicou uma série de medidas para fugir à aplicação do despacho de 5 de dezembro na parte favorável aos trabalhadores. As massas trabalhadoras, pela sua luta e decisão, estão obrigando o governo e o patronato fascistas a recuarem nas suas medidas de burla e exploração e a cumprirem o que foram obrigados a ceder no despacho.

Em alguns lados, a ameaça de paralização obrigou imediatamente os fascistas a tomarem medidas. Em **S. Tiago do Cacém**, em resultado dessa pressão, foi garantido que o despacho seria cumprido. A empresa Alzeu & Fernandes passou a dar 6 dias de trabalho, em lugar dos 3 que estava dando. Em **Sines**, em vista da ameaça de paralização de meiodia, foi confirmado que as tabelas elaboradas pela classe e aprovadas pelo S.N. seriam cumpridas; em resultado da pressão das massas, o despacho está a ser aplicado, salvo na "Corticeira de Sines".

A publicação do despacho de 5 de dezembro, a que o fascismo foi obrigado pela grande luta, durante meses, da classe corticeira, foi já por si uma grande vitória dos trabalhadores sobre o governo fascista.

A aplicação do despacho, na parte favorável aos trabalhadores, e a inutilização das medidas com que o patronato fascista procurou evitar essa aplicação, representam uma nova e grande vitória dos trabalhadores.

Porém, ao mesmo tempo que se vê obrigado a ceder perante a pressão das massas, o fascismo espuma de raiva e procura agora intimidar os delegados operários.

No dia 17 de janeiro, foram ao I.N.T. 22 delegados corticeiros, ao mesmo tempo que os trabalhadores enviavam ao Sub-Secretário telegramas de apoio à Comissão de Indústria. No I.N.T., onde enxameavam agentes da P.V.D.E., os fascistas Mesquitela e Braz Medeiros, mostraram o "Avante!" aos delegados, "acusando-os" de seguirem o Partido Comunista e ameaçando-os.

Mas, ao mesmo tempo, que ameaçam as Comissões, os fascistas vêem-se obrigados a recuar. No dia seguinte, apareceram nas fábricas delegados do I.N.T. inspeccionando as tabelas, perguntando ordenados e, em algumas fábricas, insistindo junto do patronato para que o despacho fosse cumprido.

Isto mostra que o fascismo, apesar de ameaçar as Comissões, continua a ceder perante a pressão das massas. Mostra que as massas, enquanto se conservarem unidas e decididas, obrigam o fascismo a tomar providências. Mostra que as Comissões, enquanto forem apoiadas pelas massas, continuarão cumprindo o sua missão.

Mas os trabalhadores devem estar vigilantes. Conforme o número anterior do "Avante!" prevenia os trabalhadores, o governo fascista está fazendo tudo para separar as Comissões das massas e aniquilá-las. Onde o apoio das massas é mais fraco, os fascistas passam ao sta-

que, como no Pôrto onde duas Comissões foram prêsas.

Se as Comissões deixam de basear o seu trabalho no apoio das massas, se os delegados operários vacilam e se se assustam com as ameaças, o fascismo cairá sobre as Comissões, seja dissolvendo-as, seja exercendo represálias. Afrouxar a acção das massas, afrouxar a acção das Comissões, poderia representar um verdadeiro desastre para os trabalhadores corticeiros. Os fascistas não deixariam de aproveitar as hesitações e fraquezas para afogarem o movimento, para se vingarem sobre os trabalhadores mais destacados e para fazerem cair sobre a classe novas condições de miséria e exploração.

Só há um caminho justo: **continuar a luta e consolidar a vitória. O objectivo fundamental no momento presente é conseguir em toda a parte a aplicação total do despacho na parte favorável aos trabalhadores.**

Os trabalhadores corticeiros, continuando a sua unidade, com a qual alcançaram já tão importantes vitórias sobre o governo e o patronato fascistas, devem continuar lutando, infatigavelmente, até que sejam anulados os despedimentos, mudanças de categoria, passagem dos trabalhadores de empreitada para trabalho à jorna, etc.. Para fazer cumprir o

despacho, os operários da fábrica Granda-deiro, de Grândola, que passaram de empreitada para trabalho à jorna, dão um exemplo de luta, reduzindo o rendimento, apesar de todas as ameaças. Mas isso não basta.

As Comissões devem continuar, sem tréguas, a sua acção (junto das autoridades, entidades corporativas, sindicatos), e essa acção deve, cada vez mais, ser apoiada pelas massas, por concentrações, telegramas, pequenas paralizações. Todos os trabalhadores se devem aprestar para defender as suas Comissões, não consentindo que um único delegado sófra qualquer represália.

O despacho está a ser desigualmente aplicado. Em cada localidade e em cada empresa, a luta deve revestir a forma mais conveniente para cada caso concreto. Mas a unidade de toda a classe deve manter-se para que em toda a parte seja alcançada a vitória. Os trabalhadores dum sector devem manter-se estreitamente unidos e solidários com os trabalhadores de todos os outros sectores.

Trabalhadores e Trabalhadoras da Indústria de cortiça! Sempre avante, na luta pelo pão e pela liberdade! Sempre avante, contra os exploradores fascistas! Sempre avante, para que em todos os sindicatos corticeiros sejam eleitas direcções da confiança dos trabalhadores! Sempre avante, unidos, firmes, organizados, solidários!

Os Camponeses de Benavente

CONSEGUEM PÃO E TRABALHO

EM BENAVENTE foi estabelecido o racionamento fascista. Isso representou uma mais negra fome nos lares camponeses. Logo a seguir, os senhores da terra começam a não dar trabalho, ficando cerca de 400 camponeses desempregados. Os valentes camponeses de Benavente uniram-se, lutaram pelo Pão e pelo Trabalho e venceram.

No dia 15 de janeiro, cerca de 150 camponeses concentraram-se na Câmara Municipal, onde falaram ao presidente. Um camponês disse: — "O pão não chega e ainda por cima não temos trabalho; pedimos pão e trabalho". Outro camponês, erguendo o pedaço de pão do racionamento, perguntou se, puxando pela enxada, podia viver com aquele pão. Perante a firmeza dos camponeses, o presidente da Câmara prometeu um suplemento de 200 gramas de pão de milho. Quanto ao trabalho, disse aos camponese-

ses para irem à Casa do Povo. Os camponeses foram à Casa do Povo onde foi eleita uma **Comissão** para ir a Santarém. A Comissão foi a Santarém onde apresentou a reclamação ao chefe da Intendência e onde se avistou com o delegado do I.N.T.. A Comissão voltou a Benavente e deu contas da sua acção a todos os camponeses reunidos na Casa do Povo. ★ O pão de milho apareceu e cada lavrador deu trabalho a uns tantos camponeses, de forma a que ninguém ficasse desempregado.

Camponeses de Benavente! A vossa luta foi uma magnífica vitória. Ela indica que só pela união e pela luta conseguimos que as nossas reclamações sejam atendidas. Por isso, deveis continuar unidos e lutando. Ela indica que as Comissões, escolhidas e apoiadas pelos trabalhadores, são o melhor meio de obrigar os fascistas a atender os trabalhadores. Por isso, a vossa Comissão nunca mais deve desaparecer. Ela deve tratar de todos os vossos problemas, e deveis fazer reuniões para resolver com ela o que ela deve fazer. A vossa luta indicou ainda que a Casa do Povo pode e deve ser utilizada por vós. Reuni-vos sempre na Casa do Povo, exigi que se façam eleições na Casa do Povo e elegeri uma Direcção da vossa confiança, composta por trabalhadores honrados que defendam os vossos interesses.

NAS ELEIÇÕES DE MUITOS SINDICATOS

os trabalhadores estão escorraçando as Direcções fascistas e elegendo Direcções de homens honrados. Que nas eleições que ainda falta realizar se elaborem Listas de Unidade Nacional. Que os trabalhadores vão em massa às eleições para eleger

DIRECCÕES DA CONFIANÇA DOS TRABALHADORES

PARA BERLIM!

A GRANDE OFENSIVA DO EXÉRCITO VERMELHO PÕE NA ORDEM DO DIA

A DERROTA FINAL DA ALEMANHA HITLERIANA

QUANDO, em 22 de junho de 1941, num pérfido ataque de surpresa e mobilizando todos os recursos acumulados durante anos com fins agressivos, os exércitos hitlerianos invadiram a U.R.S.S. e alcançaram grandes êxitos territoriais, só os comunistas de todo o mundo mantiveram a fé inabalável na vitória. Logo em 3 de julho de 1941, o camarada Stáline, afirmou com serenidade e segurança: "o exército fascista alemão de Hitler pode ser esmagado e será esmagado".

Em fins de 1942, a sorte da guerra deu a volta decisiva na imorredora vitória de Stálinegrado. De então para cá, nunca mais os fascistas reganharam a iniciativa. Ofensiva atrás de ofensiva, a

U.R.S.S. foi libertada, exércitos hitlerianos foram derrotados, os aliados da Alemanha postos um a um fora de combate. E, menos de quatro anos passados sobre a invasão da U.R.S.S., em Berlim ouvem-se já os canhões soviéticos vingadores que se aproximam.

Em 12 de janeiro, ainda não há três semanas, o Exército Vermelho de novo empenhou a ofensiva.

Como um vulcão, os exércitos soviéticos irromperam pelas linhas alemãs. Ao fim de cinco dias, o Exército Vermelho tinha aniquilado sistemas de fortificações que os fascistas alemães tinham demorado cinco meses a construir e a bandeira da vitória tremulava em Varsóvia, em Carcóvia e em mais de 5.000 cidades e localidades da Polónia libertada.

De então para cá o Exército Vermelho registou as mais formidáveis vitórias na mais formidável ofensiva até hoje conhecida na história militar. Em três semanas, a Prússia Oriental, o bastião do imperialismo germânico, foi reduzido a uma

bolsa que está a ser implacavelmente estrangulada, e Königsberg está cercada e em chamas.

Em três semanas de batalhas ininterruptas, a Polónia foi quase totalmente libertada e o seu governo legítimo, formado primeiramente em Lublin, instalou-se na capital e daí começa a dirigir a ressurreição duma grande Polónia, independente e democrática.

Em três semanas, o Exército Vermelho fez desmoronar toda a frente alemã dos Cárpatos ao mar Báltico, desbaratou o grosso dos exércitos hitlerianos, infligiu-lhes baixas em homens e material, que ainda hoje não estão calculadas, e levou

O FASCISMO SERÁ DERROTADO!

os, através de sucessivas vitórias esmagadoras, até 80 quilómetros de Berlim.

Em três semanas, o Exército Vermelho, avançando cerca de 400 quilómetros, para cá de Varsóvia, arrebatou milhares e milhares de cidades e localidades à resistência desesperada dos exércitos hitlerianos, ultrapassou todos os obstáculos naturais, venceu as fronteiras da Alemanha, ocupou a bacia industrial da baixa Silésia, caminha directamente para os grandes portos alemães de Stetin e Kolberg e aproxima-se irresistivelmente de Berlim.

Em 6 de novembro último, o camarada Stáline disse:

"Actualmente perante o Exército Vermelho está a sua missão final: concluir, juntamente com os Exércitos Aliados, a derrota dos exércitos fascistas alemães, esmagar a fera fascista no seu próprio covil e içar em Berlim a bandeira da vitória. Há indicações de que isto será alcançado num próximo futuro".

Stáline tem sempre razão, porque Stá-

line fala sempre com a certeza que dá a ciência marxista-leninista.

Os fascistas alemães não deixarão ainda de resistir desesperadamente. Eles sabem que estão condenados e sabem que, para eles, a derrota significa a morte. A esta sorte procuram arrastar todo o povo alemão. Farão tudo para adiar o momento em que serão julgados sem clemência pelos seus crimes. Hoje nem um resto de esperança podem ter. A divisão das Nações Unidas, uma paz separada, foi o último esteio a que procuraram agarrar-se.

Talvez que a estas horas, os três grandes chefes das Nações Unidas, reárditos num espírito amigável e de aliança fraternal, estejam assentando os últi-

mos planos para varrer do mundo a tirania fascista.

Uma grande acção no ocidente, conjugada à gigantesca ofensiva soviética, fará cair de joelhos num curto espaço de tempo a Alemanha hitleriana. A hora da vitória aproxima-se. É esta a hora para que cada povo triunfe dos seus próprios opressores. É esta a hora para que cada povo, onde ainda governem fascistas, expulse estes do poder e instaure nos seus países a liberdade e a democracia. Esta é também a tarefa do povo português.

Ao levantar-se para a luta, cada povo tem, ao mesmo tempo, os olhos postos nos grandes Exércitos Aliados, tem os olhos postos no Exército Vermelho, nos heróicos filhos da primeira Pátria socialista, no seu dirigente genial, o camarada Stáline.

Os exércitos libertadores estão destruindo as feras hitlerianas. Soou a hora da libertação. Que todos os povos se levantem!

—(cont. da pág. 1)—> várias secções, ninguém trabalhou, apesar dos avisos postos. Na **Central Tejo, Fábrica do Gaz de Pedrouços, Matinha** e secção da **Boavista**, ninguém trabalhou. Na fábrica de **Lâmpadas Lumiar**, ninguém trabalhou. Na oficina de reparações navais **Argibai** (mais de 300 operários), ninguém trabalhou. A classe dos **gráficos** não trabalhou; nos jornais, como estavam a fazer serão para as páginas suplementares do Natal, trabalharam, com a condição de nada lhes ser descontado. Na **Construção Civil**, ninguém trabalhou, apesar dos avisos em algumas empresas; só no **Diamantino Tojal**, foi descontada uma hora no salário normal, como represália. Nas oficinas **J. Nunes Correia**, ninguém trabalhou apesar dos avisos. Na **Fábrica Nacional de Sabões** só trabalharam uns 20 operários. Nas fábricas da **Portugal e Colónias** ninguém trabalhou. Na **C.P.**, oficinas, escritórios e movimento, ninguém trabalhou. Nas **Fábricas do Estado (Material de Guerra, Fábrica da Pólvora, Manutenção Militar e outras)**, ninguém trabalhou.

Mas a resistência não foi só em Lisboa. Damos a seguir mais alguns pormenores da resistência admirável do povo português.

Em **SACAVÉM** só trabalharam na fábrica **Adubos Reis**; na **Fábrica de Chites** ficaram a hora dentro da fábrica mas ninguém trabalhou; na **Construção Ci-**

"SOCORRO DE INVERNO"

vil, Fábrica da Loiça, Fábrica dos "Torrados", Amidos, Covina, Sojal e outras, ninguém trabalhou, apesar dos avisos em algumas. Em **ALVERCA**, nas **Oficinas do Parque de Aviação**, ninguém trabalhou. Em **ALHANDRA**, na fábrica do **Descasque de Arroz**, ninguém trabalhou. Em **VILA FRANCA DE XIRA** ninguém trabalhou para o "Socorro de Inverno". Na **AZAMBUJA** ninguém trabalhou. Em **ALMADA**, na **Parry & Son, Construção Civil, Companhia Portuguesa de Pesca**, ninguém trabalhou. Em **ALCANHÕES**, os trabalhadores não fizeram a hora extraordinária; só na **Quinta das Paulinas** os patrões conseguiram isso, pedindo aos trabalhadores, na maioria velhos e doentes, que pagassem uma hora mais cedo, sem lhes dizer para quê. Em **ALPIARÇA** ninguém trabalhou.

Mas não só as classes trabalhadoras recusaram o seu auxílio para a campanha fascista. Outras camadas da população resistiram e resistem também. Em **VILA FRANCA DE XIRA**, uma comissão dos mais graúdos fascistas e grandes agrários fez uma circular pedindo uma contribuição; como nada conseguisse, convocou, por meio de convites pessoais e duma nova circular, todos os comerciantes e industriais da terra para uma reunião no dia 29 de dezembro. A essa re-

união apareceram ao todo 10 pessoas!

A recusa para contribuir para o "Socorro de Inverno" não é, entretanto, a única coisa a fazer em relação ao "Socorro de Inverno".

Olhando a que os fundos do "Socorro de Inverno" são constituídos por dinheiro rubado ao povo, o Partido Comunista aconselhou os trabalhadores, em toda a parte onde os fascistas queiram empregar esses fundos com fins diferentes do auxílio às populações na miséria, a desmascararem a demagogia fascista, exigindo que "o dinheiro roubado ao povo volte para o povo".

Esta consigna começa também a ser compreendida. Em **ALMEIRIM**, mais de 100 mulheres reúniram-se em frente da Câmara Municipal reclamando contra o facto dos seus nomes terem sido cortados da lista das pessoas que deviam receber o "Socorro de Inverno", pelo facto de pagarem rogo de contribuição anual! Perante a atitude enérgica das mulheres, o presidente da Câmara teve de relargiar-se no edifício e não teve outra resposta que não fosse mandar a policia ameaçar as mulheres.

Em todo o país deve continuar a resistência contra a campanha demagógica do "Socorro de Inverno".

Que nenhum português honrado dê a mínima contribuição para o "Socorro de Inverno". Que o dinheiro roubado ao povo volte para o povo.